

09/03/2017 - 13H05 - POR CLOTILDE PEREZ

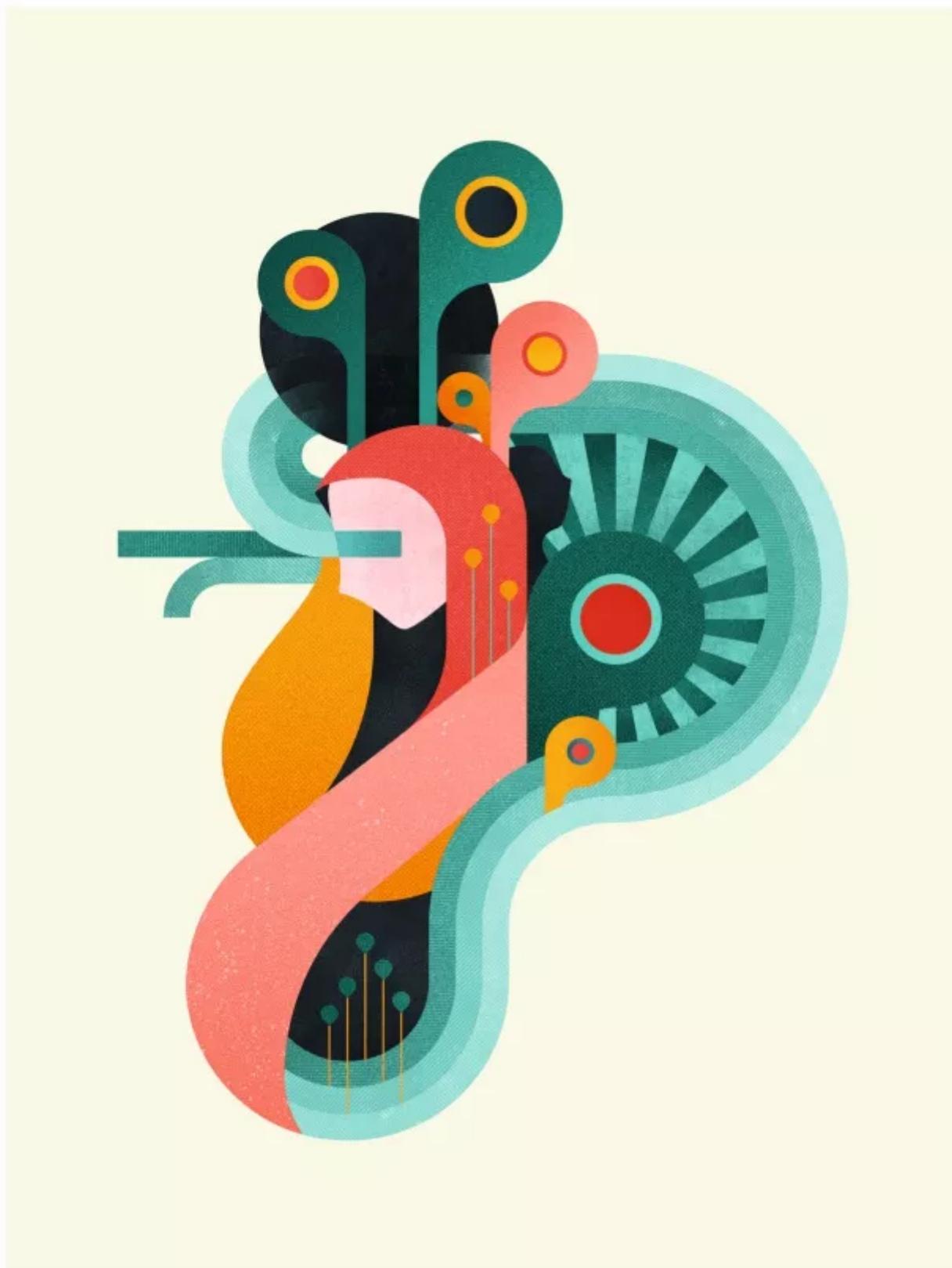
A- A  
+

---

# O FETICHE DA COBERTURA

Compartilhar

Assine já!



(Ilustração: Fabio Issao/Editora Globo)

encaretando. Conceito careta, agora verbo conjugável em vários tempos, nunca tão adequado aos nossos dias. Tenho notado um movimento neoconservador penetrar nosso cotidiano em pequenos e massivos sinais que não cessam de crescer. Governos com ideias e ações separatistas e totalmente reacionárias, propostas de novos e maiores muros, agressões às mulheres tuteladas pelo Estado, judicialização da vida, restrições à liberdade de todo o tipo e tantas outras. Mas gostaria de falar de um fenômeno mais próximo, com forte característica estética e, na busca de

**ra"**. Podemos entender fetiche orpos.

## + LEIA TODAS AS COLUNAS DE CLOTILDE PEREZ

PUBLICIDADE

inRead invented by Teads

Cobre-se com a cor grafite os grafites da cidade (incoerente, não?!), cobre-se com roupas a beleza sensível da Globeleza, cobre-se o bebê amamentando no colo da mãe com a capa de amamentação, que, aliás, mais parece uma "burca de amamentar", nas palavras do Bruno Pompeu. Mas o que essas e outras coberturas significam? Homogeneizar as cores e as formas que revelam a diversidade de possibilidades e identidades plurais? Restituir a condição de coisa dos muros da cidade que manifestavam vida pela ação artística? Ocultar a beleza do corpo mestiço feminino e a graça da multisensorialidade de um símbolo construído há anos? Coisificar o corpo vivo ocultando a sensualidade? Impedir que o ciclo da vida, na sua representação mais inaugural seja visto? Sim, significa tudo isso junto. Em última instância, um ataque à vida. Impedir o olhar e a experiência sensível. E por que? Porque a experiência sensível nos conecta com nossas emoções e nos faz mais humanos, o que implica em reafirmar nossa sagrada singularidade. O que se pretende com tantas coberturas é esconder, dissimular e, de preferência, liquidar com as diferenças, porque elas trazem complexidade e a dificuldade de condução. Achatar os relevos para facilitar a limpeza, a pasteurização e o conformismo. Com a uniformidade da cobertura vem também a passividade, a monotonia e a inércia.... Acabam-se as tensões e as diferenças? Na superfície sim, tudo oculto e distante da dúvida, terreno fértil para a certeza e a verdade de um. Encontrar "um" único caminho, o gosto de "um", "um" único ideal. A massa uniforme é melhor controlável. Mas, como somos muitos e divinais, tarefa inglória! Historicamente nunca deu certo por muito tempo... A descobrir-nos!



Foto Jennifer Koo/Divulgação

---